

14. Quando parar também faz parte do caminho

written by Vitor Lima | 18 de Janeiro, 2026



Esta quinta-feira não houve quimioterapia. Não por falta de coragem, nem por resultados clínicos negativos. As análises estavam bem. O corpo, no geral, respondeu como era esperado. Mas o rosto não.

Antes do tratamento houve consulta, a médica observou com atenção o estado da pele, fragilizada, sensível, demasiado castigada para avançar naquele momento. A decisão foi simples e responsável: Parar. Adiar. Cuidar primeiro.

São coisas que acontecem. A quimioterapia não é uma linha reta nem um relógio que se cumpre cegamente. É um processo feito de avanços, pausas, ajustes e escolhas. Às vezes, seguir em frente significa saber esperar.

Foram prescritos medicamentos específicos para tratar a pele, para recuperar, acalmar e fortalecer. O tratamento foi adiado para a próxima semana. Nada foi cancelado. Nada foi perdido.

Apenas se respeitou o tempo do corpo.

A par disso, há uma rotina silenciosa que não pára. Medicamentos tomados diariamente para que o dia possa ser vivido com alguma normalidade. Caixas que se acumulam, horários rigorosos, cuidados constantes. Não são exceção, são parte do esforço diário de quem enfrenta o tratamento e tenta manter o equilíbrio possível.

Não há dramatização possível neste episódio, porque ele faz parte da realidade de quem enfrenta este tipo de tratamento. Nem todos os dias são iguais. Nem todas as semanas correm como planejado. E isso não é falhar, é viver o processo como ele realmente é.

A luta continua, com disciplina, com cuidado e com a consciência de que desanimar não ajuda, mas forçar também não. O objetivo mantém-se: ir em frente e que corra tudo bem.

Aceitar uma pausa quando ela é necessária também é seguir caminho. E, muitas vezes, é isso que permite chegar mais longe.

Faz parte do processo. E o processo continua.